

AREA Artes Cênicas PASTA 271  
 REFERÊNCIA - Teatro Infantil  
 FONTE O Diário DATA 28 maio 1971

## CRÍTICA

MARIEN CALIXTE

## Começar pela criança

Nos meios teatrais a reclamação mais correta é uma só: falta de público. De dez a trinta pessoas é a média da platéia para a maioria das peças em cartaz no Rio de Janeiro. Espetáculos do nível de "Cemitério de Automoveis" — um dos maiores lançamentos de 1970 — chegaram a ter sessões suspensas porque um só ingresso não fôra vendido. Resistem apenas os espetáculos de grande vínculo popular, principalmente o humor ou a chanchada, além do agora esporádico espetáculo de vedetes. A crítica que diretores, autores e artistas fazem ao desinteresse do público pelo bom teatro e até aquele que está entre o mais difícil de comunicação e o médio, deve merecer uma análise mais profunda. O público não vai ao teatro simplesmente porque não gosta dêle, assim como prefere José Vasconcelos a Beckett. A verdade, me parece, é que somos no Brasil, e em outros países sem maior nivelamento cultural, gerações nascidas, criadas e movimentadas pelo cinema. Quem nasceu neste século tem no cinema a sua grande diversão e o seu mais importante vínculo cultural. Desde "O Gabinete do Dr. Caligard" que o povo aprendeu a gostar da tela com figuras em movimento. O som da era do jazz, a côr o cinemascope e as superproduções completariam a conquista até o salão com ar refrigerado. Quem hoje vai ao teatro pertence a duas categorias: o estudioso dêle e o simplesmente curioso. O primeiro divide-se em fanáticos e interessados e, no segundo caso, quando a programação de cinema é fraca ou o cartaz de teatro anuncia um grande nome ou uma peça com as dosagens que a publicidade já preparou. Acho que o erro dos que fazem teatro, principalmente aqueles que têm liderança do seu meio profissional, é não cuidar de fazer um público para o teatro. Falo de teatro infantil. Sem se criar agora um público infantil nunca teremos platéia para o teatro. Há uma imperiosa e urgente necessidade de teatro infantil no Brasil. Pouco se sabe e se vê dêle. Em Vitória o Serviço de Teatro da Fundação Cultural do ES está preparando o teatro infantil, para a partir de março, sempre aos domingos, interpretado por grupos locais. É elementar: a cultura é uma atividade de longo prazo, fato no Brasil pouco reconhecido,

TE 25.2

Marien Calixte - reportagem